



A canção e os elementos da narrativa

Dinâmica 4

2ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 2ª	Tipo textual descritivo e narrativo; gênero textual canção	Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais (descrição e narração)

DINÂMICA	A canção e os elementos da narrativa
HABILIDADE PRINCIPAL	H11 – Reconhecer os modos de organização das diferentes tipologias textuais (descrição e narração)
HABILIDADE ASSOCIADA	H08 – Identificar o gênero de diversos textos
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar os recursos expressivos do gênero textual canção, reconhecendo sua relação com a poesia e a música

Professor(a), nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica, leitura e discussão	Estudo das músicas por grupo sob o ponto de vista do gênero textual – a descrição e a narração	30 min	Grupos de 5 alunos	Escrito/Coletivo
2	Análise dos textos e exposição oral	Exposição dos grupos e apresentação sistemática dos elementos da narrativa e das modalidades do texto descritivo	40 min	Grupos de 5 alunos	Oral/Coletivo
3	Autoavaliação	Questão no modelo ENEM	10 min	Individual	Individual
4	Etapa opcional	Produção textual: paródias	20 min	Duplas/trios	Duplas/trios

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores no encarte do professor e do aluno.
- Fichas de leituras disponíveis nos encartes do professor e do aluno

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, ANÁLISE PRELIMINAR E DISCUSSÃO DOS TEXTOS



APRESENTAÇÃO

Quem não gosta de samba

Bom sujeito não é

É ruim da cabeça ou é doente do pé.

Dorival Caymmi

A música brasileira é referência mundial, tanto por seus bons músicos como por seu excelente time de compositores, nos mais variados gêneros. Nossos compositores populares fazem parte de uma tradição preocupada em explorar as mais diversas sonoridades aliadas ao trabalho de criação com a palavra. Isso os torna, em muitos casos, aparentados dos poetas e escritores, numa arte que em nenhum momento é menor do que a literatura tradicional, apenas obedece a regras diferentes. E ninguém poderá negar que as canções possuem um apelo ao público absolutamente direto e rápido. Muitas pessoas são motivadas pelas canções de tal forma que chegam a dizer que existe uma canção para cada situação em suas vidas. As canções populares falam de coisas que fazem parte do dia a dia de gente comum, como nós.

Você já parou para pensar que, através das canções, além do prazer que nos proporcionamos ao ouvi-las e cantá-las, também podemos melhorar nossa habilidade de leitura? A razão disso é que os sentimentos, as aspirações, o conhecimento, os sonhos, as derrotas e as conquistas do ser humano aparecem tematizadas nas canções de diversas formas, mas sempre através da palavra (letra da música), que se associa à melodia. Assim, ao nos depararmos com mensagens que são cinquenta por cento verbais, automaticamente desenvolvemos nossa capacidade como leitores.

Nesta dinâmica, convidamos você a investigar mais de perto o gênero textual *canção*. Você perceberá como a letra de uma *canção* pode se organizar a partir de diferentes modos de apresentação do conteúdo, como a *descrição* e a *narração*, solicitando do ouvinte/leitor a utilização de mecanismos de análise dessas estruturas. Então você perceberá que *intuitivamente você já procede a essa análise na sua rotina de ouvinte*, e o que faremos de fato será a sistematização desse conteúdo. Assim, mais uma etapa será vencida na direção da autonomia como leitor.

Com a ajuda do(a) seu professor(a), organize-se em grupos de cinco integrantes com seus colegas. Em seguida, escolha uma canção entre as cinco que fazem parte da antologia a seguir. Cada grupo terá um tempo determinado para realizar a leitura do seu texto e discutir as seguintes questões:

1. Identifique o tema da sua canção.
2. Ao ler a letra de sua canção, você identifica prontamente uma **narração** ou uma **descrição**?
3. Se você respondeu **narração**, resuma brevemente o fato narrado. Se você respondeu **descrição**, indique o objeto da descrição e suas características.

Ao término da discussão, registre as considerações do grupo *no quadro destinado a esse fim*, localizado após os textos. Lembre-se de que a discussão é em grupo. Portanto, as conclusões valem para todos. Cada um, porém, deve registrar as respostas no seu material individual.

Então, mão à obra! Nossa viagem musical vai começar.

Boa leitura e bom trabalho!

Condução da atividade

- *Divida a turma em grupos de cinco alunos e distribua os textos.*
- *Explique a atividade a ser feita, inclusive apresentando rapidamente as questões a eles.*
- *Permita que cada grupo escolha seu texto de preferência, de acordo com seu grau de interesse; se houver disputa pelo mesmo texto, encontre uma forma de resolver a situação, mas é importante que cada grupo tenha um texto diferente, para diversificar o estudo e permitir que diferentes estilos musicais e temáticas variadas sejam estudados.*

- *Estipule o tempo destinado à realização da atividade, destacando a importância do respeito a esse limite.*
- *Enfatize que cada um dos alunos deve fazer seu registro individualmente, em seu próprio material, mesmo tratando-se de uma atividade em grupo.*
- *Circule pelos grupos tentando observar se eles estão conseguindo atingir as metas dos exercícios.*
- *Lembre aos alunos que o gênero canção não deve ser desassociado da sua parte musical, por isso, incentive o grupo a recuperar a melodia da música, pois isso ajudará a aproximá-los do texto.*
- *Sugira que cada grupo já defina seu representante, isto é, o aluno que irá apresentar o resultado do seu grupo para a turma na Fase 2.*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

O gênero textual canção há algum tempo é parte integrante dos conteúdos de língua portuguesa e literatura, pois combina de forma equilibrada a linguagem verbal, através de uma elaboração similar ao trabalho com o poema, e a linguagem musical, além de ser uma importante ferramenta atrativa, que contribui de forma direta para despertar o interesse dos alunos pela leitura e formar ouvintes críticos.

Procure introduzir o conceito do gênero canção, enfatizando que também é modalidade literária, organizado da seguinte maneira: é um texto curto, cantado, construído em verso, organizado em estrofes, que não existe desassociado da parte musical. Canções são textos construídos pela relação entre a letra e a música (CARVALHO, 2012).

Assim sendo, é importante que os alunos percebam nas entrelinhas dessa aula que ouvir, cantar e compor canções são atividades ligadas intimamente ao processo de leitura. O que se procura fazer nesta dinâmica é estabelecer um nível mínimo de sistematização dos modos descritivo e narrativo, que se oferecem à percepção e análise em canções populares. Com isso, acreditamos trilhar um caminho mais prazeroso para o aluno. E tudo o que é feito com prazer é mais fácil.

Lembre-se de se manter atento ao momento em que os alunos debaterão as questões propostas. Encaminhe-as de uma forma que eles se sintam livres para discutir em grupo, mas tenham a ideia clara de que há um objetivo a ser cumprido. Se eles tiverem dificuldades para entender as questões, explique, mas não conduza as respostas nem fique tentando a resolver por eles.



TEXTO I**ASA BRANCA**

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação
Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
(...)
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

GONZAGA, Luiz. "Asa branca". Disponível em www.vagalume.com.br/luiz-gonzaga/asabranca. Acesso em 19 mar. 2013.

VOCABULÁRIO

Alazão: cavalo com pelo e crina homogênea, ambos na cor castanha.

TEXTO II**EDUARDO E MÔNICA**

(..)
Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela

E jogava futebol-de-botão com seu avô

(...)

Ela falava coisas sobre o Planalto Central

Também magia e meditação

E o Eduardo ainda tava no esquema

Escola, cinema, clube, televisão

(...)

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia

Teatro, artesanato, e foram viajar

A Mônica explicava pro Eduardo

Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar

(...)

E os dois comemoraram juntos

E também brigaram juntos, muitas vezes depois

E todo mundo diz que ele completa ela

E vice-versa, que nem feijão com arroz

(....)

Legião Urbana. Disponível <http://www.legiaourbana.com.br/>. Acesso em: 20 mar. 2013.

VOCABULÁRIO

Bandeira: poeta brasileiro Manuel Bandeira.

Bauhaus: escola alemã de arquitetura e design, considerada a primeira escola desta especialidade no mundo. Funcionou entre os anos de 1919 e 1933.

Caetano: cantor e compositor Caetano Veloso.

Rimbaud: Jean Nicolas Arthur Rimbaud, poeta francês, que nasceu em 1854 e faleceu em 1891.

Van Gogh: Vincent Willem van Gogh, pintor holandês, que nasceu em 1853 e faleceu em 1890.

TEXTO III**MAMA ÁFRICA**

Mama África
A minha mãe
É mãe solteira
E tem que
Fazer mamadeira
Todo dia
Além de trabalhar
Como empacotadeira
Nas Casas Bahia...
(...)
Quando Mama sai de casa
Seus filhos se olodunzam
Rola o maior jazz
Mama tem calo nos pés
Mama precisa de paz...
(...)

Chico Cesar. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/chicocesar/>. Acesso em: 20 mar. 2013.

VOCABULÁRIO

Olodunzam: referência ao bloco afrobaiano Olodum.

TEXTO IV**RAP DO SILVA**

Era só mais um silva que a estrela não brilha
Ele era funkeiro mas era pai de família
Era um domingo de sol,
Ele saiu de manhã

Pra jogar seu futebol,
Levou uma rosa pra irmã
Deu um beijo nas crianças
Prometeu não demorar
Falou pra sua esposa que ia vir pra almoçar
(...)
Era trabalhador, pegava o trem lotado
Tinha boa vizinhança, era considerado
Todo mundo dizia que era um cara maneiro
Outros o criticavam porque ele era funkeiro
(...)

Funk de raiz. Disponível em: <http://www.funkderaiz.com.br/2009/02/bob-run.html> e <http://letras.mus.br/mc-marcinho/295798/>. Acesso em: 20mar. 2013.

TEXTO V

COTIDIANO

Todo dia ela faz tudo sempre igual:
Me sacode às seis horas da manhã,
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã.
Todo dia ela diz que é para eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher.
Diz que está me esperando pro jantar
E me beija com a boca de café.
(...)

Chico Buarque. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/>. Acesso em: 19 mar. 2013.

ARTISTA	BIOGRAFIA
LUIZ GONZAGA	Cantor e compositor pernambucano, conhecido, também, como Rei do Baião. Faleceu aos 77 anos em 1989. "Asa Branca" é um clássico indiscutível.
LEGIÃO URBANA	Grupo de rock oriundo de Brasília. Uma das mais representativas bandas do BRock, movimento de denominação literal do rock brasileiro nos anos 1980, responsável pela profissionalização do rock nacional e pela construção de uma identidade dentro do gênero. Fazem parte desse grupo Titãs, Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso e Kid Abelha, e, em menor escala, Capital Inicial. Seu vocalista e principal letrista, Renato Russo, morreu de AIDS aos 36 anos, em 1996. É considerado poeta, assim como seu colega e contemporâneo Cazuza. O Legião Urbana influenciou toda uma geração e possui seguidores até hoje.
CHICO CESAR	Cantor e compositor paraibano, autor de vários sucessos populares. Algumas de suas composições fizeram parte de trilhas de novelas da TV Globo. Tem 48 anos.
MC BOB RUM	Pseudônimo de Moisés Osmar da Silva, funkeiro, músico de muito sucesso na década de 1990, quando o funk carioca se posicionava diante das desigualdades da vida na cidade e se apresentava como movimento social.
CHICO BUARQUE	Compositor, cantor, músico e romancista. Premiadíssimo, surgiu na cena brasileira nos Festivais da Canção, quando foi campeão com "A banda". Junto com Caetano Veloso, forma a dupla de referência na MPB contemporânea. Atualmente está com 68 anos, Mora na Gávea e adora jogar futebol.

Navegue: www.funkderaiz.com.br. Endereço virtual que hospeda as letras de funks célebres por sua característica de denúncia social.

Ouçã: "As quatro estações". Trabalho mais popular do Legião Urbana, cujo título faz referência ao concerto do compositor barroco italiano Vivaldi. Nesse disco você vai encontrar "Pais e filhos", "Há tempos" e "Monte Castelo", algumas das canções mais populares do grupo.

FICHA DE ANÁLISE DO TEXTO

1. TEMA DA MÚSICA

2. A MÚSICA ANALISADA É UM TEXTO NARRATIVO OU DESCRITIVO?

3. SE NARRATIVO, QUAL HISTÓRIA É CONTADA? SE DESCRITIVO, O QUE É DESCRITO E COMO É FEITA ESSA DESCRIÇÃO?

ETAPA 2

EXPOSIÇÃO ORAL E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



Condução da atividade

- *Organize a turma para seguir uma ordem de apresentação.*
- *Utilize as considerações dos alunos como pretexto para ir introduzindo as linhas gerais do conteúdo pretendido para este trabalho.*
- *Mobilize os alunos a participarem da discussão, pois é nela que se constroem os conteúdos.*
- *Faça perguntas que os levem a identificar os elementos estruturais da narrativa, como, onde se passam as ações no texto tal, quando o fato mencionado em outro texto ocorreu; pergunte também sobre o posicionamento dos sujeitos líricos/narradores diante do que descrevem, para direcionar os olhares para as duas modalidades de descrição.*

- *Faça-os ajustarem seu discurso, mas certifique-se de valorizar a expressão dos grupos.*
- *Faça uma exposição oral e por escrito no quadro dos pontos mais importantes do conteúdo estudado nesta dinâmica – peça que os alunos acompanhem com o livro.*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

Como já foi dito, nesta dinâmica seus alunos deverão rever os fatores característicos da descrição e os elementos estruturais da narrativa. Para isso, selecionamos canções brasileiras populares, de modo que eles possam acessar o conhecimento mencionado entrando em contato sistemático com a canção como gênero textual. É importante, portanto, esclarecer aos alunos que a canção se estrutura em linguagem musical e verbal. Explique a eles que o enfoque desta dinâmica é a linguagem verbal, mas chame a atenção para aspectos específicos da canção, como o ritmo (marcado pela extensão dos versos e o cuidado do compositor ao escolher as palavras certas – aquelas que caberão na frase musical) e a harmonia entre os versos e estrofes. Durante a exposição dos alunos, que aqui você deve conduzir, ao perceber as respostas às questões propostas na Fase 1, vá destacando esses aspectos que tornam a canção próxima do poema, mas um gênero diferenciado.

Ainda durante a apresentação dos grupos, verifique se eles conseguiram chegar à síntese dos enredos de cada música estudada. Explore as temáticas oralmente com eles, sugerindo que exponham sua identificação pessoal com os textos que escolheram (seria interessante procurar saber se eles possuem alguma experiência prévia com aquelas canções. O conhecimento de mundo deles fará toda a diferença no momento de internalização dos conteúdos trabalhados). É fundamental que a turma tenha a compreensão de que dentro de uma canção também se pode contar um história e se relatar um fato, mas é necessário que os alunos cheguem a essa conclusão por conta própria, a partir do direcionamento efetuado pelas questões da Fase 1 e pela discussão orientada por você nesta fase de exposição.

*Somente após os alunos elencarem do seu modo os elementos previstos naquelas questões, você lembrará os elementos estruturais da narrativa: **narrador, tempo, espaço/ambiente, personagens, enredo**; e as modalidades da **descrição: objetiva e subjetiva**. Faça uso das informações da seção CALEIDOSCÓPIO para ilustrar suas intervenções.*

Para os momentos de sua intervenção e para subsidiar seu trabalho com os textos, sugerimos possível consulta à ficha a seguir:

NO TEXTO I

Asa Branca – Luiz Gonzaga

O enredo da música é a seca do nordeste e a migração nordestina para fugir deste período. Os personagens são o narrador, Rosinha e o cavalo alazão. O narrador também é personagem. O ambiente: não existe um lugar fixo nominado, mas faz alusão ao Nordeste brasileiro, pela seca. O tempo é marcado pela ausência, pela seca e a chegada das chuvas.

NO TEXTO II

Eduardo e Mônica – Legião Urbana

O enredo é a construção do relacionamento de um casal, Eduardo e Monica, ela mais velha, mais madura, e ele ainda muito jovem, e as várias fases de amadurecimento da relação. Os personagens são o próprio casal e o avô de Eduardo. O narrador é observador, ele somente relata a história, não participa. O ambiente é implícito, não existe um lugar fixo, demarcado, o ambiente acompanha as fases da relação. O tempo não é linear na trama. Destaque-se a presença da descrição subjetiva no enredo.

NO TEXTO III

Mama África – Chico Cesar

O enredo da canção é sobre a rotina de uma mulher negra, pois existe a referência à África, mãe solteira que trabalha intensamente para sustentar seus filhos sem ajuda. Os personagens são a própria mãe e seus filhos. O narrador também é personagem, é filho da mulher citada na canção. O ambiente é a casa da personagem e seu trabalho nas Casas Bahia. O tempo é implícito, o tempo da duração da rotina cotidiana da personagem. Descrição objetiva no enredo.

NO TEXTO IV

Rap do Silva – MC Bob Rum

O enredo da canção é sobre a vida do Silva, um trabalhador, que gostava de funk. Os personagens são Silva, a irmã, os filhos (as crianças), a esposa, a vizinhança e o DJ. O narrador é observador; ele somente relata a história, não participa. O ambiente é composto de vários espaços que envolvem a rotina do Silva: sua casa, o local em que jogava futebol, o trem lotado e o baile. O tempo tem a marca inicial do domingo, mas também indica a rotina semanal do Silva, quando sai para trabalhar. Descrição objetiva no enredo.

NO TEXTO V

Cotidano - Chico Buarque

O enredo é o cotidiano de um casal; os personagens são o próprio casal; o narrador também é personagem, relata o dia a dia com sua esposa; o ambiente que sugere a narrativa é a própria casa do casal; e o tempo é marcado subjetivamente pelas fases do dia, como exemplo: “E me beija com a boca de hortelã”, fazendo alusão ao ato de escovar os dentes pela manhã, e assim, sucessivamente, nas outras fases do dia. Descrição objetivando enredo.

Após a apresentação das impressões dos grupos sobre os textos sob sua orientação, conceitue narração e elementos estruturais da narrativa. Utilize como base as explicações sucintas presentes a seguir, inclusive no material do aluno, que deverá acompanhar sua leitura explicativa. Proceda da mesma forma em relação à descrição.

Os elementos estruturais da narrativa são:

- O enredo - é o fio condutor, o fato que é narrado e se desenrola ao longo do texto;
- o narrador – elemento principal, sem o qual a narrativa não existe, é quem conta a história;
- personagens – são os seres que vivenciam a história; ambiente – é o espaço onde a narrativa se desenvolve;
- tempo – conjunto de marcas temporais encontradas no texto, que podem ser cronológicas ou não, indicando quando se processam os fatos narrados.
- O texto descritivo pode ser:
 - Objetivo : quando não há intervenção valorativa de quem descreve;
 - subjetivo : quando quem descreve imprime juízo de valor ao objeto, lugar ou pessoa descrita.

Procure então sintetizar os conteúdos, oferecendo aos alunos um espaço para dúvidas ao mesmo tempo que destaca as características principais do gênero canção. Você deverá deter mais a sua atenção nos elementos da narrativa, sempre fazendo referência a sua presença concreta nos textos analisados. Da mesma forma, dimensione a descrição como um movimento complementar ao da narração. Comente que ela contribui para que as informações adquiram o relevo pretendido pelo narrador e, por conseguinte, o efeito sobre o leitor que se encontra inscrito na intencionalidade do texto.

Compreender que os gêneros textuais são estruturas destinadas a um fim, e que se diferenciam exatamente na medida de suas **finalidades**, é um passo no desenvolvimento da autonomia leitora e do senso crítico.

Os quadros a seguir constituem uma sugestão para a sua síntese. Os alunos deverão recorrer aos quadros similares em seu material, preenchendo-os com as informações adequadas, de acordo com sua exposição.



ELEMENTOS ESTRUTURAIS DA NARRATIVA	
NARRADOR	É quem nos conta a história, o dono da voz. É o elemento mais importante numa narrativa, pois é ele que irá organizá-la de forma a conduzir o leitor aos efeitos pretendidos para ele.
ENREDO	É o fato narrado, o desenvolvimento desse fato e a motivação concreta de o texto narrativo existir. Produz-se um texto narrativo para se contar alguma coisa.
ESPAÇO/AMBIENTE	É o cenário onde se desenvolve a trama. Uma narrativa pode apresentar mais de um espaço.
PERSONAGENS	São os seres que vivenciam o desenvolvimento da narrativa, sendo responsáveis pela ação.
TEMPO	É o intervalo histórico ou interior durante o qual se passa o enredo. Uma mesma narrativa pode apresentar os dois conceitos de tempo: cronológico (histórico) e psicológico (subjetivo). O tempo cronológico corresponde aos eventos concretos, enquanto o psicológico se estabelece pelos estados e olhares do narrador.

TEXTO NARRATIVO	TEXTO DESCRITIVO
É o texto que conta uma história, ficcional ou não.	É o texto que se ocupa de apresentar características de um objeto de qualquer natureza.

DESCRIÇÃO OBJETIVA	DESCRIÇÃO SUBJETIVA
Processo de apresentação da realidade concreta, sem interferência valorativa do enunciador.	Processo de apresentação de realidade que a constrói a partir de uma visão particular do enunciador, motivado por suas emoções e estado de espírito.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÃO NO MODELO ENEM

Chegou o momento de testar seus conhecimentos e sua prontidão de resposta. Segue uma questão no modelo ENEM, similar em sua estrutura a outras que você

ainda vai encontrar pela frente. Portanto, não relaxe! Avalie seu desempenho e, se achar que está deixando algo a desejar, estude mais e se esforce.

Busque a ajuda dos seus professores e dos seus colegas. Não se esqueça de que você faz parte de uma comunidade escolar que trabalha em prol de um único objetivo: a construção consciente do conhecimento.

Condução da atividade

- *Certifique-se de que os alunos estão organizados.*
- *Estipule o tempo para a questão.*
- *Mantenha a turma concentrada durante a atividade.*
- *Respeite o tempo destinado para a atividade.*
- *Corrija a questão apresentando a resposta comentada.*



(Enem 2002) “Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.”

LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito.

Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de:

- a. esvaziamento de sentido.
- b. monotonia do ambiente.
- c. estaticidade dos animais.
- d. interrupção dos movimentos.
- e. **dinamicidade do cenário.**

O quadro apresentado pelo narrador oferece a sua personagem um ambiente caracterizado pela intensa atividade dos seres que ela observa. Isso é ratificado pelo uso do gerúndio, indicador de ações em processo. Ao mesmo tempo, os neologismos presentes reforçam a ideia de ação desenvolvida por cada um dos personagens fantásticos e minúsculos, componentes do cenário, pois sinalizam a especificidade dos seus movimentos. Sendo assim, essas estratégias estilísticas cumprem uma função, descartando-se, portanto, a opção A. As opções B, C e D apontam para ausência de movimentos, exatamente o oposto do que os verbos no pretérito imperfeito e os neologismos destacam. Sendo assim, a opção correta é a letra E, relativa ao aspecto dinâmico envolvendo o uso dos neologismos.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



Nesta fase, os alunos deverão produzir seu próprio texto, aplicando os conhecimentos vistos nas etapas anteriores. Em forma de paródia, criarão músicas em que irão narrar um fato ou descrever uma cena/um lugar/um objeto em seus pormenores.

Condução da atividade

- *Divida a turma em grupos de 2 ou 3 alunos.*
- *Peça que escolham uma das músicas da Fase 1 para que façam uma paródia.*
- *Primeiro, o grupo deverá fazer um rascunho e, depois da correção do professor, deverão passar a limpo o texto.*
- *Oriente-o a utilizar os espaços destinados para esse fim.*
- ***Se houver possibilidade,** há várias paródias disponibilizadas na internet que os alunos poderiam assistir.*



- OLIVEIRA, Hallyson Chrystiano Paschoalino; RAMIRES, Cíntia Pires de Lemos; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingues. A canção compreendida como gênero textual: observação de sua abordagem no livro didático de língua portuguesa e nas aulas de música. Disponível em: <http://www.cj.uenp.edu.br/ch/congresso/2010/site/artigoss/01.pdf>. Acesso em: 30 maio 2012.
- SCAFUTO, Maria Luiza; TAVELA, Maria Cristina Weitzel. Conhecendo um pouco sobre o gênero Canção. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=7562>. Acesso em: 30 maio 2012.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- CARVALHO, Fabiana Castro. **O gênero canção**: uma prática intersemiótica. Disponível em http://www.filologia.org.br/iisinefil/textos_completos/o_genero_cancao_uma_pratica_intersemi%C3%B3tica_FABIANA.pdf. Acesso em: 14 jun. 2012.

A leitura do texto enriquece o trabalho em sala de aula com o gênero canção. Trata-se de uma forma rápida e eficiente de entrar em contato com uma teoria cujo objeto se expande progressivamente – a teoria dos gêneros do discurso.

- ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. **Produção de texto**. Interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, s./d.

Apresentação minuciosa da teoria dos gêneros do discurso com sólido embasamento teórico disponibilizado ao leitor/professor em vasta e cuidadosa bibliografia. As autoras abordam o processo de leitura e produção textual a partir de seus fundamentais fatores de coesão e coerência e seus aspectos gramaticais. Voltado para o trabalho com o Ensino Médio, seus exercícios primam pela riqueza de abordagem e pela aplicabilidade no dia a dia da escola, além de contribuírem significativamente para a ampliação dos horizontes dos alunos.

- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de viagem**. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70. São Paulo: Brasiliense, 1980.

A tese da professora Heloísa Buarque de Holanda é hoje um clássico para todos os interessados em entender a gênese do processo cultural vivenciado pelo Brasil hoje, já tão distantes do período estudado por ela. O fato é que o livro de Heloísa, hoje um verdadeiro documento, apresenta uma análise lúcida e profunda dos movimentos artísticos e culturais de 60 e 70 que estão no cerne de todas as transformações pelas quais os conceitos de arte, cultura e massa passaram até atingirem o estágio atual. A professora se debruça sobre o Tropicalismo, sobre o ideário dos artistas que cultivavam a canção de protesto, a poesia marginal, as vanguardas de 60 e a contracultura. Ler esse livro hoje é permitir que novas possibilidades de olhar a cultura brasileira surjam do diálogo com a ebulição de um passado recente.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O ALUNO

- ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. **Produção de texto**. Interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, s./d.

Apresentação minuciosa da teoria dos gêneros do discurso com sólido embasamento teórico disponibilizado ao leitor/aluno em vasta e cuidadosa bibliografia. As autoras abordam o processo de leitura e produção textual a partir de seus fundamentais fatores de *coesão* e *coerência* e seus aspectos gramaticais. Voltado para o trabalho com o Ensino Médio, seus exercícios primam pela riqueza de abordagem e pela aplicabilidade no dia a dia da escola, além de contribuírem significativamente para a ampliação dos horizontes dos alunos. Uma leitura proveitosa para os alunos.

- MOTTA, Nelson. Noites tropicais. **Solos, improvisos e memórias musicais**. São Paulo: Ponto de Leitura, 2009.

Biografia enviesada do jornalista e produtor musical Nelson Motta. Nelson utiliza sua vida, desde muito cedo envolvida com os maiores nomes do *show business* brasileiro, para traçar um painel evolutivo da música brasileira e do mercado fonográfico no Brasil. Histórias deliciosas de grandes nomes da nossa cultura pontuam o livro, que mostra como a canção popular é um dos meios de expressão mais vigorosos da sociedade brasileira.